



CARCINOMA MAMÁRIO TUBULOPAPILAR REINCIDENTE EM GATA

Recurrent tubulopapillary mammary carcinoma in cat

Thárcyla Guedes Carneiro¹; **Luís Eduardo Seabra de Freitas**²; **Luíza Yasmin Nogueira Braga**³; **Maysa Alessandra Alves do Nascimento**⁴; **Victor Hugo Souza Teixeira**⁵; **Deborah Mara Costa de Oliveira**⁶. 1, 2, 3 e 4: Discentes de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. 5: Médico Veterinário Especializado em Oncologia Veterinária. 6: Docente de Farmacologia Veterinária do Instituto de Saúde e Produção Animal (ISPA-UFRA).

E-mail: carneirotharcyla@gmail.com

Cerca de 80% dos tumores mamários em gatas são malignos, apresentando elevado potencial metastático. A literatura indica que essa neoplasia apresenta etiologia multifatorial, com recidiva quando células tumorais remanescentes apresentam nova proliferação, sobretudo a exposições cíclicas endógenas ou exógenas à progesterona. Caso esse crescimento ocorra no mesmo sítio anatômico, caracteriza-se como recidiva local, configurando um importante desafio clínico. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de recidiva de carcinoma mamário em uma gata. Foi encaminhado ao Laboratório Vet Lab Diagnósticos, a cadeia mamária unilateral direita completa, acompanhada de linfonodo inguinal, de uma felina doméstica, sem raça definida, pesando 4 kg, com dez anos de idade, para exame histopatológico. Ao exame macroscópico na palpação, foram observadas duas nodulações firmes, medindo $0,7 \times 1,1 \text{ cm} \times 0,6 \text{ cm}$ e $0,6 \times 0,8 \times 0,5 \text{ cm}$, ambas de coloração azulada, aspecto multinodular e consistência, que ao corte, notaram-se extravasamento de líquido claro e presença de pequena área branca demarcada. O linfonodo, à secção, apresentou regiões esbranquiçadas. Na avaliação microscópica, identificaram-se tecido mamário com área de proliferação neoplásica maligna de células epiteliais, não encapsulado, com padrão de crescimento infiltrativo. A região de neoplasia compreendia duas áreas, uma de arranjo tubular e outra com padrão papilar. As células neoplásicas possuíam acidofilia e limites indistintos. Não houve infiltração na região linfonodal. Com base nos achados, concluiu-se carcinoma tubulopapilar grau II e instituiu-se conduta terapêutica com seis sessões de quimioterapia incluindo o uso de carboplatina 36 mg diluído em 50 mL NaCl 0,9% por via intravenosa, tomando como base a dose de 200 a 240 mg/m² de superfície corporal. A carboplatina é um agente quimioterápico do grupo dos compostos de platina, que exerce efeito antineoplásico por meio da formação de adutos no DNA, inibindo a replicação celular e induzindo a apoptose das células neoplásicas. Porém, 4 anos após o tratamento, a gata apresentou nódulo cutâneo em região de cicatriz mamária, sendo realizada nova excisão cirúrgica. Diante do exame histopatológico, portanto, confirmou-se recidiva local de carcinoma mamário tubulopapilar grau II. O estado da paciente permanece estável um ano após a cirurgia. Dessa forma, o presente caso evidencia a importância do acompanhamento pós-terapêutico em felinos com neoplasias mamárias, uma vez que a recidiva local representa uma situação clínica complexa e impacta diretamente no prognóstico.

Palavras-chave: neoplasia; felinos; histopatologia; quimioterapia; oncologia-veterinária.

Keywords: neoplasia; felines; histopathology; chemotherapy; veterinary-oncology.